

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL COGNITIVA APLICADA À EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Cristina Morales TORCATO¹
Juliana Barbosa NOVAES¹
Cláudia Regina PARRA²

RESUMO: Esta pesquisa de campo realizada no curso de Psicologia teve por objetivo investigar a contribuição da Teoria Cognitiva Comportamental na construção e importância da música e sua amplitude para o sujeito da Escola Macrisan de Paulicéia/SP, em seus aspectos cognitivos e psicoemocionais. Considera-se que a Escola Macrisan acredita na música como um caminho para construção e formação de sujeitos. O estudo aconteceu por meio de levantamento e estudo bibliográfico, contato com a escola, observação, entrevista, orientações sobre Teoria Cognitiva Comportamental como análise dos pensamentos automáticos por intermédio das crenças e suas técnicas, trabalho grupal ao desenvolver temas como ansiedade (onde está a ansiedade), autoestima (conhecer a si mesmo para conhecer o outro), alteridade (valorizar a construção do outro) e mudança (automudança como forma de pensar), discussão e elaboração do relatório final. Como resultado, verificou-se sobre a Teoria Cognitiva Comportamental como forma de contribuição nos conflitos de alunos que aprendem música, pois opera nos pensamentos negativos automáticos, já que para Teoria Cognitiva Comportamental, a aprendizagem é o resultado do processo de relação do sujeito com o mundo externo e tem conseqüências no plano da organização interna do conhecimento. Entretanto, a música unida aos métodos da Teoria Cognitiva Comportamental, oferece apoio, construção e transformação na vida de cada pessoa e, possível sujeito, de suas ações, visto que reorganiza pensamentos a fim de garantir possibilidades ao indivíduo de alterar o que lhe incomoda, reorganizar o comportamento, aprender a lidar com o sofrimento e, sobretudo, evitar que este surja.

PALAVRAS-CHAVES: Música; Teoria Cognitiva Comportamental; Pensamentos Negativos Automáticos.

1 INTRODUÇÃO

Por diversos motivos uma pessoa procura a música, seja por prazer, lazer, aprendizagem, terapia, profissão, meio de vida, relaxamento ou outros assuntos de interesse próprio. O presente estudo aconteceu numa escola de música na cidade de Paulicéia, uma pequena cidade no interior de São Paulo, cuja

¹Acadêmicas do 10º Termo do Curso de Psicologia – UNIFADRA (Faculdades de Dracena). crismtor@ig.com.br (TORCATO) e anju-1784@hotmail.com (NOVAES).

² Docente do Curso de Psicologia – UNIFADRA (Faculdades de Dracena) – Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista. claudiaparra@uol.com.br - Orientadora do Trabalho.

localização fica a 668 km da capital, tendo 374 km² de extensão territorial e 5.506 habitantes.

Muito embora Paulicéia tenha caminhado em passos seguros na estruturação de projetos sociais, que buscam desenvolver o ser humano, não há na cidade nenhuma iniciativa, quer de organizações governamentais ou não, projetos ou programas que envolvam a habilidade musical.

A cidade, na área social, gerencia programas de transferência de renda, cuja finalidade é desenvolver a autonomia das pessoas/cidadãos, presta “serviços” como atendimentos emergenciais para problemáticas eventuais auxílio de cestas básicas, consulta e exames médicos e medicação para uma população menos favorecida que vive na linha da pobreza, ou seja, cuja renda familiar é menor que um quarto do salário mínimo, na área escolar conta com três escolas, sendo duas municipais e uma estadual, destinadas à Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio.

O local onde se realizou o estudo é a “escola particular de música Macrisan”, destinada à educação musical com crianças, adolescentes e adultos. Os idealizadores da escola enxergam a música como instrumento de mudança social, fundamentados na paixão pela atividade que desenvolvem e na própria necessidade da comunidade que precisa caminhar de forma mais amadurecida na conquista de sua autonomia.

O estudo se torna relevante a partir do momento que a música começa a falar mais alto na vida dos sujeitos, destaca-se a importância e contribuição que esta traz em seu caminhar, visto que a música é o caminho, pois está em todos os momentos da vida do sujeito e é capaz de construir e modificar um ser humano, torna-o mais maduro e feliz, assim como a Psicologia Cognitivo-Comportamental para reorganizar os pensamentos automáticos negativos.

Este estudo se propôs examinar a relação do aluno com a música, investiga em primeira análise a motivação que a música e o manuseio do instrumento musical provocam. Objetivou-se também averiguar com os alunos escolhem a modalidade instrumental e as contribuições que “tocar” um instrumento musical traz a vida do aprendiz musical.

A amostra analisada foi um grupo de integrantes da Escola de Música Macrisan, mais especificamente dez alunos, um professor e oito pais ou responsáveis no caso de criança e adolescente. Os procedimentos metodológicos

utilizados para a pesquisa obedeceram sequencialmente os seguintes itens: levantamento bibliográfico, estudo bibliográfico, contato com a escola, observação, entrevistas, orientações sobre Teoria Cognitiva Comportamental como análise das crenças centrais e intermediárias através de suas técnicas.

Foi realizado no decorrer de aulas individuais e grupais o estudo, aplicação do questionário, entrevistas e em segundo momento encontros com diferentes atividades e dinâmicas para objetivar a melhor compreensão e assimilação das atividades técnicas propostas e sua relação com o todo que a música propõe.

2 DESENVOLVIMENTO

A música mudou o ritmo da evolução humana, nos cerca por todos os lados está em tudo e faz parte de tudo. Todos os seres são musicais desde os tempos mais remotos, a voz é o primeiro instrumento musical que os acompanha desde o nascimento e antes mesmo da linguagem falada, considera-se que música é som, portanto, o homem produz música antes de falar. A música foi ultrapassada pela linguagem, mas continuou a existir, porque assume o papel que a fala não deu conta: transmitir emoções e exercitar ou acalmar as emoções que se estabelece com outros indivíduos.

Pode-se considerar a música como um bem maior, porque é capaz de propor e por entre suas ações o desenvolvimento do ser quanto sua maturidade, raciocínio, percepção, disciplina, concentração, criatividade, memória e interação social. Atua nas relações interpessoais e tira de hábitos mentais congelados, faz a mente se movimentar ao se deixar envolver por ela e ao parar o som volta-se para as “cadeiras de rodas mentais”.

O homem é emoção, pois sentimento e pensamento se entrelaçam nas cognições de forma homogênea que fica difícil identificar o que e como acontece o pensamento e o sentimento, já que se vive, precisa e sente-se como um todo. A música é uma forma de expressão fundamental na cultura humana, que traz como consequência o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa.

Aprende-se música ao fazê-la, ao jogar com os sons, explorar as possibilidades de organizá-los, e então, o crescimento do aluno dependerá da convivência com a música e do estudo dos elementos musicais nela integrados.

Tocar um instrumento musical é uma das mais complexas atividades humanas pelo tipo de demanda que faz ao sistema de conhecimento como um todo. Envolve aspectos cognitivos e emocionais por meio da coordenação entre os sistemas auditivos e visuais que se articula com o controle motor, exerce grande poder sobre o comportamento de quem executa.

Tornar-se músico implica estudo individual deliberado de longo prazo e em expansão a variadas formas de experiência musical como ouvir música, tocar em grupo e executá-la para os outros. O estudo individual é o mais importante que interage com fatores com características cognitivas do aprendiz, estilo cognitivo, personalidade e condições ambientais, porém tocar em grupo implica ritmo concentração, habilidade em escutar o outro e tocar a mesma música com arranjos variados.

A criança começa ao imitar o som, copia-o e explora a realidade musical que lhe é oferecida, para chegar á produção de materiais próprios. Música permeia entre prática e perfeição, assim como a Psicologia Comportamental Cognitiva, ambas precisam de treinos sistemáticos para alcançar a independência de uma criatividade e criticidade espontâneas, condizentes ao mecanismo da cura pela expressão apreendidas, praticadas e democratizadas.

A Terapia Cognitiva Comportamental é uma abordagem nova, eficaz e breve que trabalhará os transtornos emocionais. Ao ter como principal objetivo o paciente, para que descubra, questione seus próprios conceitos e a partir disso tente ter uma nova leitura de seus pensamentos, comportamentos e emoções, a fim de alterar as atitudes que o mesmo julga atrapalhar no seu convívio social e pessoal.

É uma abordagem científica que se baseia em dois princípios centrais: nas cognições, para ter uma influência controladora sobre as emoções e comportamento, e o modo de agir ou se comportar, para afetar profundamente os padrões de pensamento e emoções.

Se pudermos reorientar nossos pensamentos e emoções reorganizar nosso comportamento, então poderemos não só aprender a lidar com o sofrimento mais facilmente, mas, sobretudo e em primeiro lugar, evitar que muito dele surja. (Dalai Lama, 1999)

Aaron T. Beck (1993) foi a primeira pessoa a desenvolver completamente teorias e métodos para aplicar as intervenções cognitivas e

comportamentais em transtornos emocionais. Embora tenha partido de conceitos psicanalíticos, observou que suas teorias cognitivas eram influenciadas pelo trabalho de vários analistas pós-freudianos, portanto, o foco era distorcido e precisava de formulações cognitivas comportamentais sistematizadas.

É necessário conhecer os pressupostos teóricos dessa nova abordagem Teoria Cognitiva e Terapia Comportamental, que focaliza os fatores cognitivos e a compreensão das funções comportamentais para que o indivíduo tenha possibilidades e meios para alterar condições inadequadas.

2.1 O Estudo

O presente estudo teve como objetivo principal identificar o papel da música na relação do indivíduo consigo mesmo, na escolha da modalidade a ser tocada. Em seguida, a pesquisa investigou a contribuição da Teoria Cognitiva Comportamental na construção e importância da música e a amplitude que a música traz para o sujeito da Escola Macrisan, em seus aspectos cognitivos e psicoemocionais.

A amostra foi um grupo de integrantes da Escola de Música Macrisan, mais especificamente dez alunos, um professor e oito pais ou responsáveis no caso de criança e adolescente. Os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa obedeceram sequencialmente os seguintes itens: levantamento e estudo bibliográfico, contato com a escola, observação, entrevistas, orientações sobre Teoria Cognitiva Comportamental como análise das crenças centrais e intermediárias através de suas técnicas.

Foi realizado no decorrer de aulas individuais e grupais o estudo, aplicação do questionário, entrevistas e, em um segundo momento, com diferentes atividades e dinâmicas para objetivar a melhor compreensão e assimilação das atividades técnicas propostas e sua relação com o todo que a música propõe.

O instrumento de coleta de dados, foi uma entrevista estruturada de forma objetiva com dez alunos que abordavam os seguintes quesitos: interesse em aprender música, gosto pela música e música como caminho. Foram ainda entrevistados oito pais e um professor da Escola.

A participação no estudo foi voluntária e todos os participantes assinaram formulários de consentimento, antes de responderem ao instrumento de coleta de dados.

Os instrumentos tocados pelos alunos são piano, teclado, acordeom, escaleta, flauta doce, cavaquinho, bandolim, violino, viola, violão, guitarra, contrabaixo, bateria e percussão, todos são ensinados na escola com aulas individuais semanais (sessenta minutos), em grupo (conjunto) em tempo aproximadamente de noventa a cento e vinte minutos semanais.

A escola Macrisan (MARcelo / CRISTina / ANdré), recebeu este nome por iniciativa de seus idealizadores, teve sua origem em 1991, com três professores formados e habilitados e com um pequeno grupo de alunos. Entretanto, logo crianças, adolescentes e adultos procuraram a escola movida pela curiosidade, interesse e paixão pela música e pela própria divulgação que a escola fazia ao tocar em casamentos, chás beneficentes, aniversários, creches, asilos, escolas e igrejas por meio de seus alunos em condições de participar desses eventos.

Os professores da escola acreditam que para um bom desempenho e desenvolvimento de um ser humano em suas atividades é importante que este seja atuante nos diversos aspectos da vida, portanto, a escola, com tal proposta e finalidade, acompanha seus alunos em atividades corriqueiras de sua vida como acompanhamento escolar por observação de boletim e festas comemorativas, segue sua dinâmica familiar em visitas trimestrais e nas próprias apresentações mensais e acompanha alunos que tocam em Igrejas, na rádio, escolas e festas.

A Macrisan possui como lema “vencer a cada etapa”, ou seja, a cada dificuldade encontrada é preciso transpô-la e como método uma proposta de ensino democrática que se constrói a cada aula ministrada. É ensinado aos alunos músicas de seu próprio interesse e que o professor traz como dificuldade a ser aprendida, como uma obra mais difícil, mas dentro de seu nível e possibilidade de aprendizagem. É ensinado também, a identificar o que toca, ou seja, qual o assunto tratado, afinal, é importante e necessário tocar consciente do conteúdo mencionado para melhor interpretar a canção, mesmo em músicas instrumentais ou orquestradas.

Há, portanto, uma preocupação em ensinar a tocar, mas, sobretudo conhecer a fundamentação e o que a música diz. E, para isto, utiliza algumas técnicas conhecidas da Terapia Cognitiva e Comportamental (TCC), como *Controle*

de Fichas – a cada aula o aluno tem a oportunidade de ganhar um pequeno cartão amarelo, se houve progresso de uma aula para a outra, ou se manteve, isto significa que estudou e aprendeu. Ao acumular quinze cartõezinhos amarelos, ele poderá trocar por um cartãozinho vermelho.

O cartão vermelho proporciona o aluno a oportunidade de participar dos eventos que a escola proporciona como apresentações musicais. Após as apresentações, o aluno troca seu cartão por um verde, e ao final do ano, aquele que apresentar mais cartões verdes ganha um prêmio como “O Aluno Macrisan”, desde que tenha frequência escolar superior ou equivalente a oitenta e cinco por cento, condizente aos alunos que dão o perfil da Escola.

Este aspecto é, portanto, o desejado, pode ser alcançado por todos, porém aqueles que não conquistam tal mérito têm outras contingências reforçadas que estão vinculadas à própria apresentação musical, tais como, participação em eventos da escola que, sem dúvida, contribui para ampliar seu repertório e melhorar sua autoestima.

Cadeira vazia – é também uma técnica usada emprestada da psicologia, para vivenciar os conflitos que surgem no grupo. O aluno troca de lugar com o outro e compreende a importância do coletivo, como, por exemplo, nos ensaios em grupo é preciso cooperar ter concentração, disciplina, fazer parte do grupo, pois a música é a mesma executada por todos, apenas cada um tem o seu arranjo e entender que as dificuldades individuais podem ser vencidas com o tempo e estudo, pois cada um tem o seu amadurecimento frente à música e as questões que ela implica.

Relaxamento – música que tem efeito terapêutico, principalmente quando se está triste, ela remove as angústias, inova pensamentos, sentimentos e melhora os aspectos da vida que deixa as pessoas confusas, preocupadas, distantes, estressadas e por fim, traz em sua essência algo sem explicação que flui a fim de alimentar a alma e o corpo para se descontraírem, eliminar a tensão e alterar o estado de bem estar e alívio de tensão e dor.

Outro recurso usado é o *Diálogo Socrático* – aprender um instrumento musical, executá-lo e interpretá-lo não é fácil, portanto o caminho de aprendizagem se desgasta, cansa e desanima, o aluno começa a se achar incapaz para tal tarefa, surgem os conflitos em suas crenças centrais e intermediárias e pensamentos automáticos, tais como “eu sou burro”, “eu não consigo”, “eu sou incapaz”.

Através do diálogo socrático o aluno tem a oportunidade de compreender o que ele pensa sobre aquele pensamento automático negativo. Ao passar por esse processo é possível buscar pensamentos alternativos com mensagens positivas. Alguns alunos desistem do curso por algum tempo, outros “enfrentam” e entendem a situação conflituosa e estes seguramente alcançaram o reforço pessoal e social, uns desistem do curso. Quando o aluno chega a este estágio é importante parar as atividades, mudar as estratégias, ouvir, questionar, apoiar, fortalece-lo em seus caminhos para modificar os Pensamentos Automáticos.

E por fim, também atividades lúdicas que não são especificamente uma técnica da TCC, porém é utilizada em suas intervenções. As outras atividades lúdicas são usadas principalmente com crianças e como método para relaxar, formar vínculos entre professores versus alunos e vice-versa.

Nas atividades lúdicas são usados jogos “Cara a Cara”, “Can Can”, “Reversi Jr”, “Detetive”, “Jogo da Memória”, “Fortuna”, “Banco Imobiliário”, “Perfil”, “Escrevendo Certo ou Errado” e outros relacionados a música de acordo com a dificuldade do aluno, em tal aspecto que aprende na música, criados pelo professor por meio de fichas e tabuleiros confeccionado no computador.

A música opera na construção de indivíduos sujeitos, integrados ao ambiente em que vivem, assim como dizia Platão: “Para controlar um povo, controle sua música”, e assim, por meio da música é possível compreender melhor a formação e o jeito de cada ser. (2000)

O estudo foi realizado com dez alunos, um professor e oito pais ou substitutos responsáveis desses alunos, foi detectada a contribuição da TCC na construção, na importância da música e a amplitude que a música traz nos aspectos cognitivos e psicoemocionais na vida de crianças e adolescentes no convívio escolar, familiar, social e cultural. Os adultos entrevistados apontaram a importância da música na vida de seus filhos e as mudanças provocadas pela aprendizagem musical.

2.2 Os Resultados

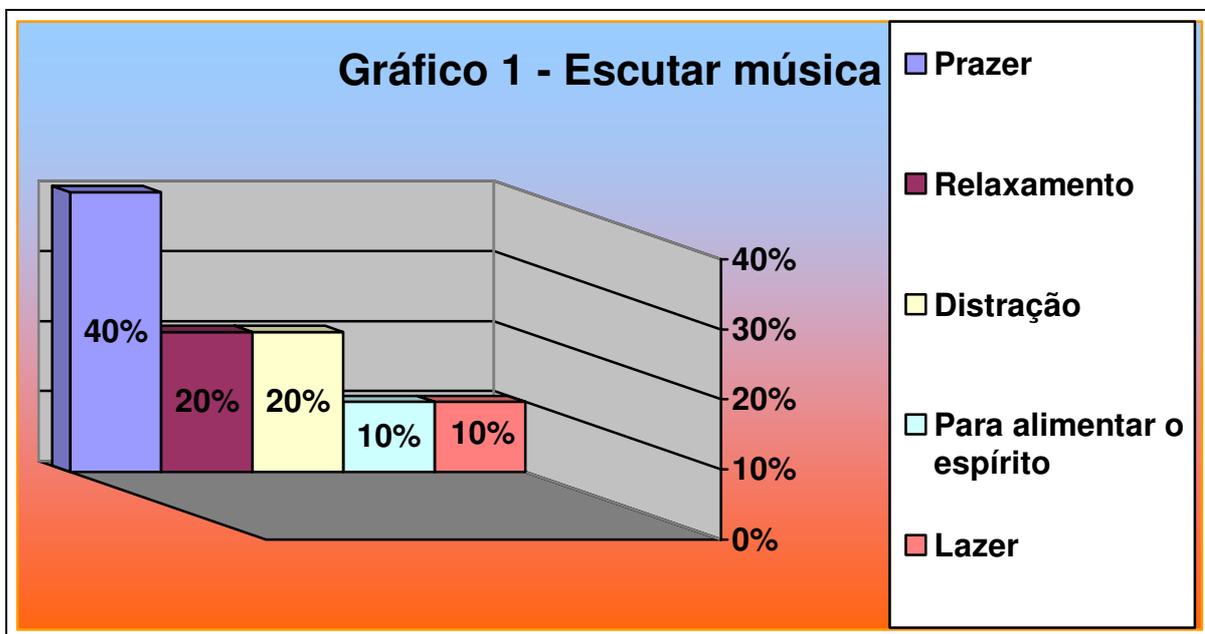
O objetivo principal da Escola de Música MACRISAN é ensinar música, ou seja, instruir seus alunos a tocar o instrumento musical desejado e executar o mesmo de forma correta dentro de sua proposta teórica, musical, rítmica,

interpretativa e harmônica. Ao entrar em contato com o ambiente musical, o aluno amplia seu repertório social nos quesitos: responsabilidade, compromisso, disciplina, sensibilidade, organização, entre outras.

Diante das entrevistas realizadas verificou-se que o motivo pelas quais os alunos desistem da música é a dificuldade que encontram na sua aprendizagem. À medida que se desenvolvem no instrumento escolhido, o processo se torna mais complexo, pois é necessário abrir mão de reforços imediatos e escolher um apoio que virá a “longo prazo”.

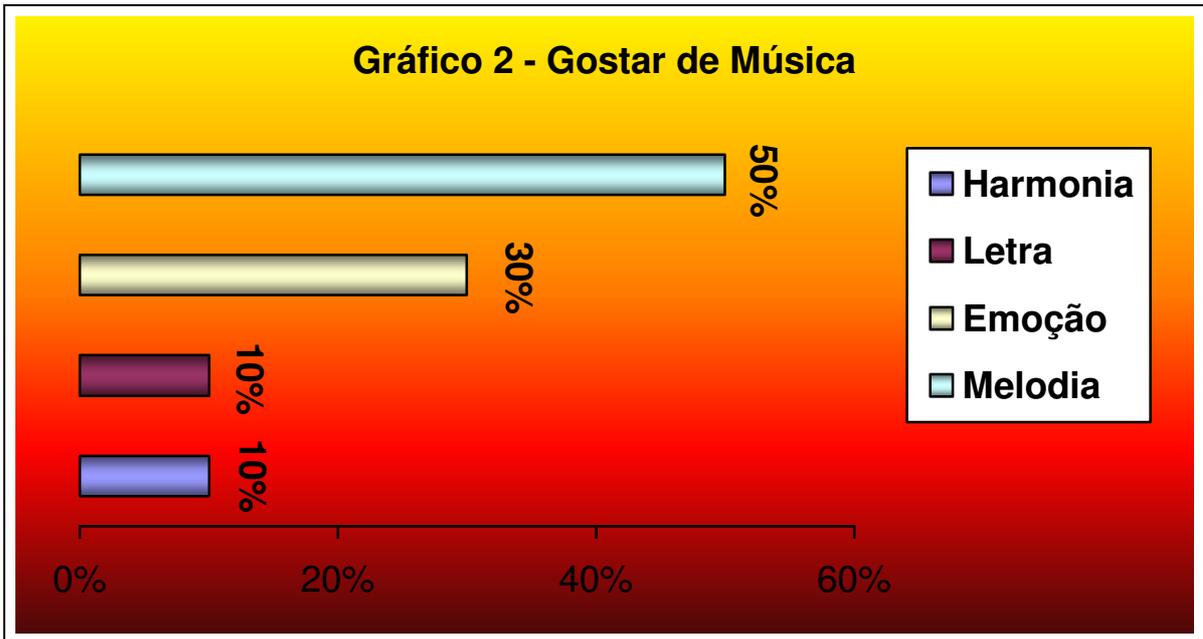
Afinal, aprender música e executar um instrumento bem exige prática, estudo, dedicação, paciência, amadurecimento e, para isso, os resultados são demorados e não imediatos. Em razão disso, é importante que o professor fique atento, mudando as estratégias frente ao aluno para que a motivação se renove e “pensamentos negativos automáticos” sejam substituídos uns pelos outros, mais esperançosos, para que antes de tudo o professor aprenda a decifrar o aluno.

Em entrevistas com os dez alunos sobre o que motiva a escutar música quatro responderam que é por prazer, dois para relaxar, dois para distração, um por lazer e um vê a música como “bem para a alma”.



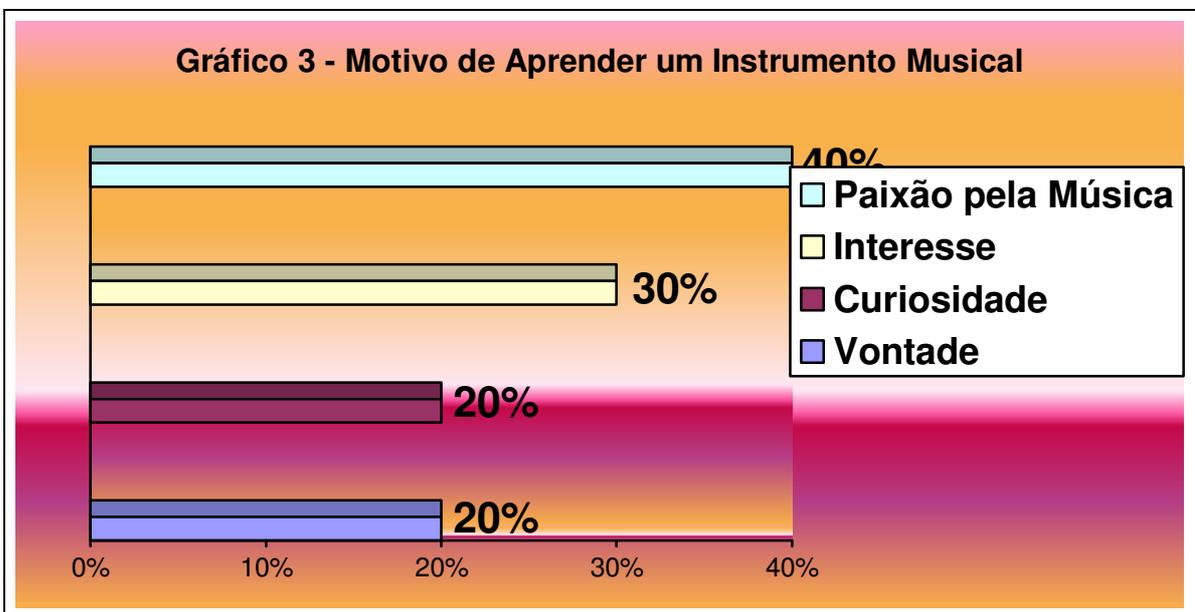
Fonte: Macrisan 2010.

Quando questionados sobre o que os faz gostar de música, foi respondido à melodia, a emoção que esta exala, o conteúdo contido na letra e a combinação de sons que traz a harmonia distribuídos da seguinte maneira:



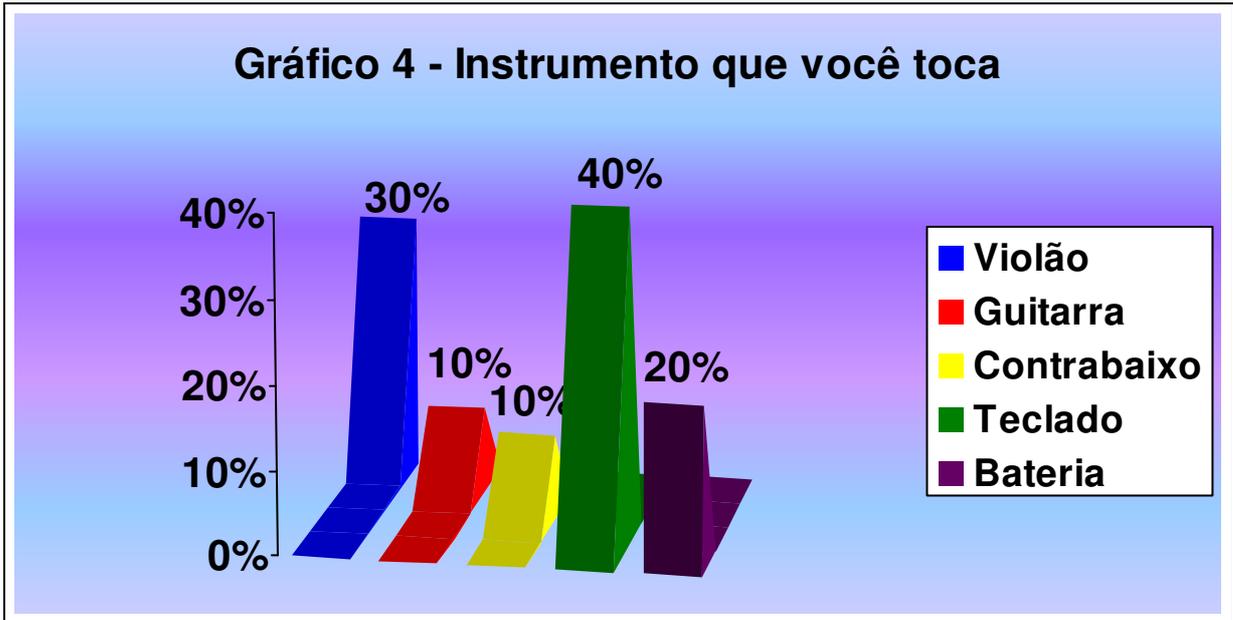
Fonte: Macrisan 2010.

Quanto ao motivo que os levaram a aprender a tocar um instrumento musical, foi respondido da seguinte forma:



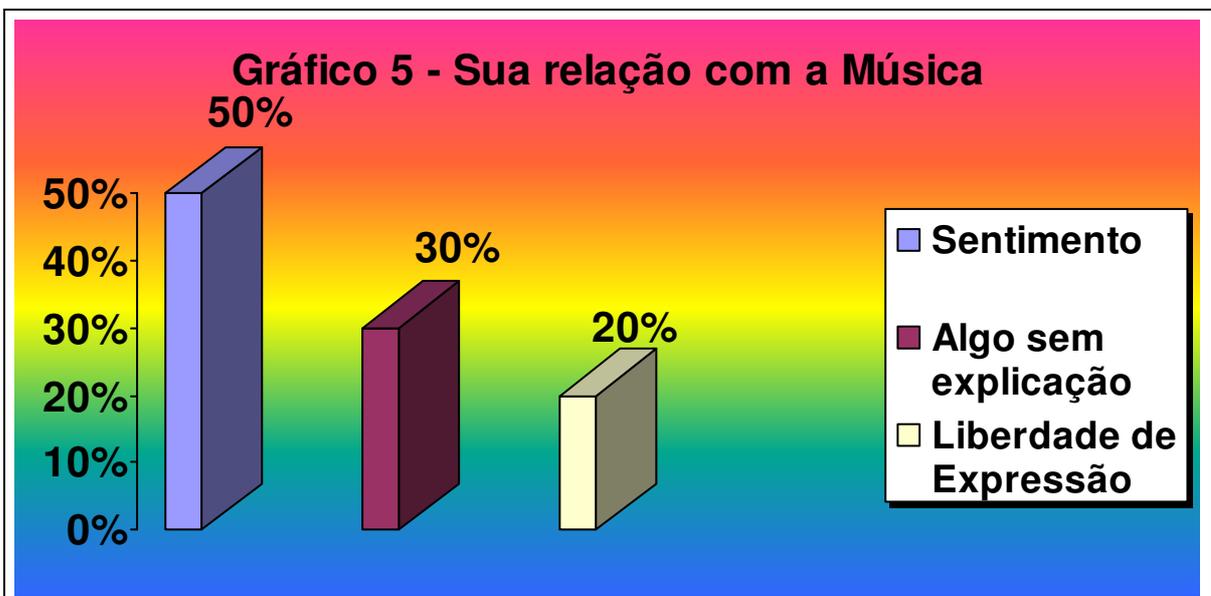
Fonte: Macrisan 2010.

Referente ao instrumento musical que tocam, cem por cento dos alunos aprende o instrumento que foi escolhido por eles próprios, tendo um aluno que aprende dois instrumentos. As escolhas estão anexadas no gráfico 4.



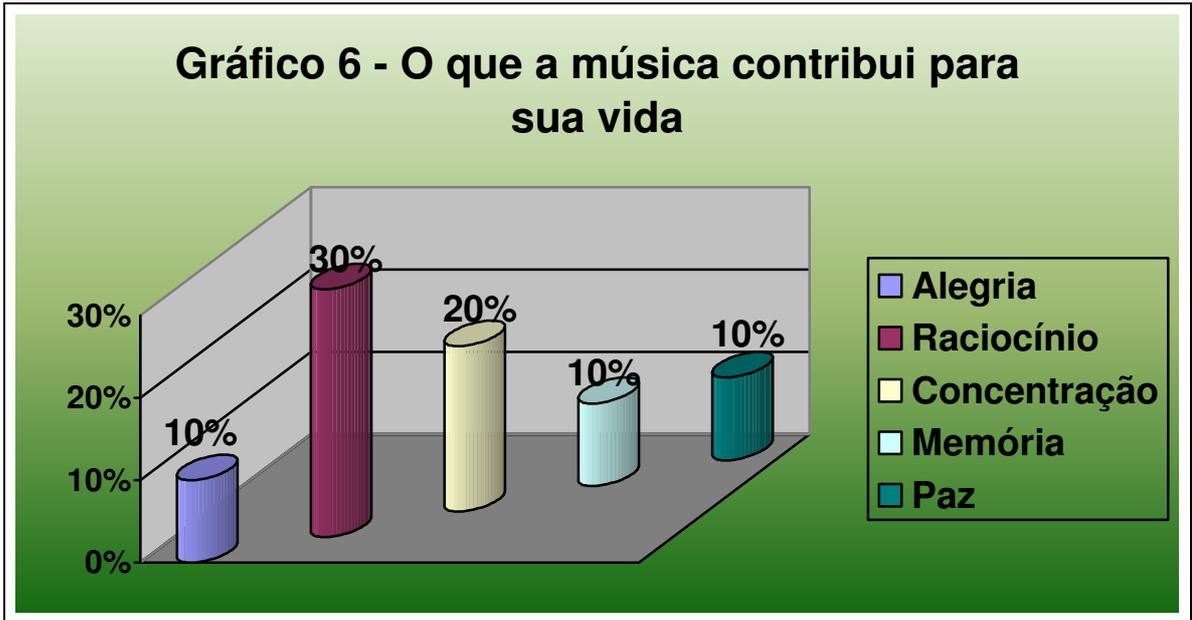
Fonte: Macrisan 2010.

Na esfera cognitiva, a música parece constituir um artefato que estabelece ligações entre as pessoas, os eventos e as sensações que provocam ajudando a armazenar tais sensações na memória ainda que tenham dificuldade em especificar como se observa nas respostas apontadas no gráfico 5 sobre a sua relação com a música:



Fonte: Macrisan 2010.

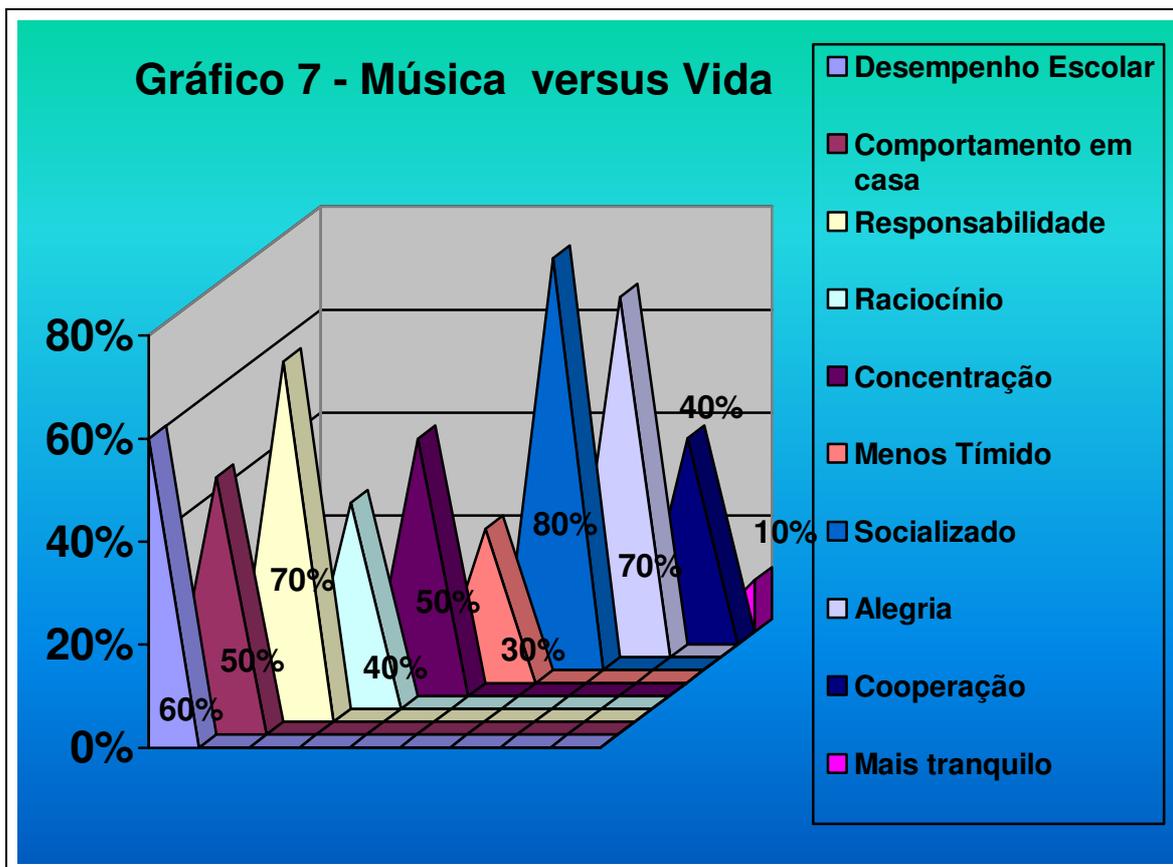
E por fim, quando questionados em que a música contribuiu ou contribui para suas vidas, encontra-se os seguintes resultados:



Fonte: Macrisan 2010.

Foram ainda entrevistados 08 pais, que apontaram à importância da música na vida de seus filhos e a mudança que trouxe em seu cotidiano. Estes elencaram no que seus filhos obtiveram sensível melhora no desempenho escolar, comportamento em casa, responsabilidade, raciocínio, concentração, menos tímidos, mais socializados, alegria (sempre cantam ou tocam), cooperação e mais

tranquilos.



Fonte: Macrisan 2010.

Outra questão que chamou a atenção dos pais é o desafio que a música propõe ao aluno. Um dos pais comentou que seu filho de oito anos diz “eu preciso vencer a música que estou aprendendo”. Os pais desta criança acharam interessantes, pois a criança neste caso coloca a música como um desafio, o foco importante na sua vida, “vencer os obstáculos e dificuldades”.

E em entrevista com um professor da Escola MACRISAN, este ressaltou que durante as aulas sempre motivou os alunos à aprendizagem e que em alguns momentos aplicava técnicas recomendadas da Terapia Cognitiva Comportamental, ou então, mesmo sem ter o conhecimento teórico estas ofereceram resultados positivos, mas agora conhecem as técnicas e, sobretudo, da sua eficácia e sente mais seguro para seguir neste caminho que realmente contribui com a construção e importância da música para o sujeito, além de ampliar os aspectos cognitivos e psicoemocionais. E ainda, destacou a importância de cursos, minicursos e palestras que relatam sobre a importância e contribuição da Teoria Cognitiva Comportamental nas mais diversas áreas, em específico aqui neste

estudo a aprendizagem da música como construção do sujeito através da Teoria Cognitiva Comportamental.

Segundo o relato de um dos professores o trabalho realizado através das psicointervenções surtiu um resultado positivo, pois um dos alunos entrevistados pensava em desistir, mas em razão do trabalho enfocam o desafio de pensamentos negativos automáticos do tipo: “não sou capaz”, fez com que o aluno “mudasse de idéia”.

Observa-se que além de trabalhar com a preferência musical a escola traz informações que possibilita a ampliação do repertório musical e social do aluno. Evidentemente quando se fala em ampliar repertórios pode-se proporcionar aos sujeitos envolvidos uma melhor solidificação de sua capacidade criadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que se nasce o sujeito habita um mundo que se formam por intermédio de contexto e experiências que passam a ter, essas moldam nosso sistema de registros no inconsciente e influenciam à medida que estruturam o “eu” no mundo. Portanto, a cada etapa vencida e vivida desenvolvem-se crenças e supostamente créditos intermediários que serão usados para analisar acontecimentos para formar os pensamentos automáticos negativos que vão agir de modo intenso no controle de nossas emoções e indicará como será tal comportamento.

A Terapia Cognitiva Comportamental é uma terapia eficaz, já que trabalha com um foco específico, trata um problema de cada vez. Utiliza uma série de intervenções destinadas a identificar e a corrigir emoções, cognições distorcidas, crenças subjacentes, pensamentos automáticos, esquemas disfuncionais que determinam o estilo “desadaptativo” das relações interpessoais disfuncionais.

É um processo educativo, pois ajudará o paciente a lidar melhor com suas emoções e caminhar sozinho, ensina novas habilidades para a construção de um ser equilibrado que saiba manejar seus conflitos. Tem como objetivo corrigir as distorções cognitivas que geram problemas ao indivíduo e faz com que este desenvolva meios eficazes para enfrentá-los.

Para tanto são utilizadas técnicas que buscam identificar os pensamentos automáticos negativos, testar estes pensamentos e substituir as

distorções cognitivas por aforismos alternativos mais flexíveis. As técnicas comportamentais são empregadas para modificar condutas inadequadas relacionadas com o transtorno psíquico em questão.

Música é lazer e cultura. Além de fazer bem ao espírito e à autoestima das pessoas, contribui para o desenvolvimento de conceitos de harmonia, disciplina e respeito às diferenças.

Com isto se conclui que este estudo foi importante para aprendizagem acadêmica, pois se constata a amplitude que a música traz, além de verificar as técnicas da Teoria Cognitiva Comportamental na construção musical desses alunos, e orienta sobre as mesmas para facilitar o trabalho, a aprendizagem e a construção de sujeitos.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Modificação do Comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

BECK, A.; FREEMAN, A. **Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ILARI, B.S. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música da percepção à produção**. Curitiba: UFPR, 2006.

LAMA, S.S.D. **Uma Ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

PLATÃO. **A República. Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SLOBODA, J.A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música**. Londrina: EDUEL, 2008.